

# UMA ANÁLISE DA PERCEPÇÃO DOCENTE E FAMILIAR ACERCA DA IMPORTÂNCIA DA FAMÍLIA NA VIDA ESCOLAR DAS CRIANÇAS

Larissa Santos Basílio; Kátia Luna de Almeida;  
Orientadora: Maria da Guia R. Rasia

*Universidade Estadual da Paraíba- UEPB*

**Resumo:** Este artigo tem como objetivo analisar relação do professor e da família no processo de aprendizagem da criança. Consiste em um estudo bibliográfico e pesquisa de campo, proporcionada pela disciplina Psicopedagogia, ofertada no curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB/campus I), ministrada pela Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Maria da Guia R. Rasia, no período de 2018.1. Consideramos para esse estudo o livro “Desenvolvimento Humano e Educação Escolar Enfoques Teóricos e Práticas Educacionais”, no qual trabalhamos “ Integração família e escola no processo de desenvolvimento social da criança” e “As representações de família e a prática docente na educação infantil: o caso de uma escola Municipal de Campina Grande PB”, dando ênfase ao papel do professor e da família no processo de aprendizagem das crianças. É no seio familiar que a criança encontra seus primeiros professores, sendo a o primeiro espaço no qual esta aprende o que é certo ou errado, iniciando assim seu desenvolvimento, e mais tarde quando tem início sua vida escolar lhe será acrescentado a formação crítica. Ao iniciarem no mundo escolar, o primeiro contato das crianças dar-se na educação infantil, nesse espaço sofrem a ruptura com os laços familiares e passam a ter contato com outras pessoas que não às do seu convívio cotidiano, cabendo a instituição escolar a responsabilidade de inseri-las nesse contexto, desenvolvendo o papel que lhes é devido. A disciplina possibilitou um outro olhar a cerca da relação família/escola, considerando que trata-se de uma relação de troca na qual o maior beneficiado é a criança

**Palavras-chave:** Aprendizagem, família, escola.

## Introdução

Com o passar dos anos a instituição familiar vem passando por inúmeras modificações, indo além de um ambiente de relações humanas, influenciando de maneira incisiva na conduta de jovens e crianças e conseqüentemente fazendo surgir novas necessidades no campo sócio educacional.

A família exerce um papel significativo para o desenvolvimento integral da criança, trata-se da primeira instituição a qual a mesma tem contato ao nascer, por meio desta é inserida no mundo social, tem acesso as suas crenças, valores, formação espiritual bem como a criação e fortalecimento da afetividade.

Desse modo a família moderna que nasceu com a Revolução Industrial, a cada momento amplia suas mudanças, adequando-se a um novo modelo de sociedade. Um aspecto que foi fortalecido com essas mudanças diz respeito às questões referentes à educação, uma vez que as famílias passaram a valorizar mais a aprendizagem.

A presente pesquisa teve como campo de estudo, quatro (4) professoras e quatro (4) mães de alunos de duas escolas da rede particular de ensino, sendo as instituições de locais diferentes, logo não existe vínculo algum entre as mesmas.

Tivemos como campo de estudo: Colégio Djanira Tavares, uma escola de rede privada de ensino situada no bairro Cruzeiro na cidade de Campina Grande e o Colégio Objetivo, escola também da rede privada de ensino na cidade de Esperança PB.

Para Faria e Melo (2017, p.82) “se a instituição de educação infantil oferecer alternativas viáveis é possível que as famílias possam gradativamente se integrar às atividades escolares de seus filhos ou filhas”, desse modo observamos o quão importante é o papel da família na educação da criança, e cabe também ao professor oferecer meios para que essa participação ocorra de maneira significativa, assim, observamos o ganho para a criança na parceria professor/família, no intuito de beneficiar um bom êxito no espaço escolar.

### **Metodologia**

Estudo bibliográfico, pesquisa de campo na qual utilizamos o método qualitativo que visa produzir dados a partir de observações extraídas diretamente do estudo de pessoas, lugares, objetos com os quais pretendemos estabelecer uma interação direta para realizarmos o nosso estudo.

De acordo com Minayo (1994, p.21 e 22):

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado, ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não pode ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

O método qualitativo visa produzir dados a partir de observações extraídas diretamente do estudo de pessoas, lugares, objetos com os quais pretendemos estabelecer uma interação direta para realizarmos o nosso estudo.

Para coleta de dados entrevistamos professores (as) e familiares de alunos da Educação Infantil de duas escolas da rede privada de ensino.

### **Integração Família e Escola no Processo de Desenvolvimento Social da Criança**

É nítido as transformações pelas quais tem passado a nossa sociedade com o passar dos tempos, e com a instituição familiar não poderia ser diferente, está vai além de um ambiente de relações humanas. Junto com essas transformações também sofrem mudanças o

(83) 3322.3222

contato@cintedi.com.br

[www.cintedi.com.br](http://www.cintedi.com.br)

comportamento dos jovens e adultos, fazendo surgir necessidades no âmbito sócio educacional.

A sociedade vem mudando e junto com ela a família vem se transformando, de acordo com seus interesses e valores, e nesse contexto a educação passa a ser vista com um outro olhar. A família deixou de dar tanta importância a transferência de bens e nomes, para privilegiar a função moral e espiritual abrangendo a criança em sua totalidade, com uma educação que motivasse mais a aprendizagem de valores.

Silva e Melo (apud Gimeno 2001) colocam que

Não poderíamos deixar de perceber que, mesmo em face de tantas mudanças, as famílias continuam sendo lugar de segredo, e em cuja intimidade e privacidade, movidas pelas regras implantadas, acabam por se tornar muitas vezes fantasmas que ameaçam até ela esconde, seja pelo aprisionamento que a mesma pode causar, caso fique à descoberta.” mesmo as novas gerações, seja pelas experiências proibidas ou problemáticas ela esconde, seja pelo aprisionamento que a mesma pode causar, caso fique à descoberta.

Muitas vezes o fato de não enfrentar os desafios que lhes são apresentados acaba por levar famílias a ficarem imobilizadas sem perspectivas de progressão, e muitas vezes esse fato pode ocasionar desarmonia e conflitos. As transformações são perceptíveis, Silva e Melo (2017, p.55) apontam que “ quem acredita na imutabilidade de valores e ideais que regem o comportamento humano ao longo dos tempos tende a ter mais dificuldade em aceitar as mudanças naturais desse processo de transformação da família.”

No que trata da educação devemos pensa-la como algo particularmente humano, com atributos e especificidades próprias, indo além de transmissão, reprodução e aquisição de conhecimento. , Silva e Melo (apud Saviani 2008) “ A escola, portanto, diz respeito ao conhecimento elaborado e não ao conhecimento espontâneo; ao saber fragmentado; a cultura erudita e não a cultura popular.” Assim, a instituição escolar deve incorporar ao seu cotidiano ferramentas capazes de formar indivíduos críticos e capazes de desenvolver-se em todos os aspectos, visando o desenvolvimento social e a melhoria da qualidade de vida humana.

A parceria família/escola é importante no processo de ensino aprendizagem, pois tratam-se dos principais aportes que a criança possui para enfrentar os desafios propostos pelo mundo a sua volta. Desse modo, esta parceria é benéfica no sentido de se estar atento a possíveis dificuldades da criança e juntos atuarem de forma incisiva no sentido de solucionar o problema.

A função do professor(a) excede os limites do ensino do conteúdo, o quanto precisa de motivação, empenho e diálogo para que suas funções não sejam prejudicadas por comportamentos inadequados no espaço educativo. Se houvessem mais cursos de formação

(85) 3322.3222

envolvendo questões relacionadas a relação escola e família ajudaria os professores a lidar com as dificuldades que surgem nos lares e que muitas vezes refletem no comportamento das crianças na escola.

A união, o diálogo e a parceria entre as famílias e a escola, em benefício da criança e da sociedade, são o começo de uma nova trajetória no estímulo a educação escolar e ao desenvolvimento humano integral.

### **Conflitos no ambiente escolar**

A existência de conflitos é normal em qualquer que seja o ambiente, uma vez que vivemos em sociedade estamos sujeitos a diferentes pontos de vista, pessoas não são como máquinas programadas a pensar e agir de modo pré-determinado, sendo até saudável que existam pontos de vista divergentes.

Conflito é normal, atos de violência não. Sendo interessante que professores, pais e responsáveis encontrem um ponto de equilíbrio afim de solucionar os conflitos e não propagá-los ou negá-los. Para Silva e Melo (2017, p.61) “O cuidado com a intransigência também deve ser prioridade na vida familiar, para que as crianças não sigam por um caminho de inflexíveis ações e uma maior atenção aos exemplos dos mais velhos é salutar nesse momento.” Nesse sentido o bom exemplo proporciona a criança conhecer o caminho certo, a forma correta de agir, sendo de fundamental importância para sua formação enquanto cidadão.

### **As Representações de família e a prática docente na educação infantil: O caso de uma escola municipal em Campina Grande- PB**

Para iniciarmos a discussão acerca do tema precisamos conceituar família, se trouxermos para a nossa realidade isso se tornará algo simples e fácil, no entanto alguns autores nos mostram o conceito de família em diferentes visões percebendo que os modelos familiares se modificaram ao longo dos anos. Giddens (2005, p.151) afirma que a família se conceitua como um grupo de indivíduos que se unem através de estruturas parentais, onde os mais velhos cuidam dos mais novos, podemos perceber que essa afirmação é voltada para o biológico, Giddens se baseia nos laços sanguíneos.

Contudo Gimeno (2005,p.39) declara que a família são aqueles que consideramos em um sentido próximo, com quem compartilhamos vínculos de afeto e intimidade, pessoas em quem confiamos e que podem ter ou não laços sanguíneos, Gimeno considera o social, mesmo que não negue que a família se baseie no biológico.

Encontramos também o conceito estabelecido por Lévi- Strauss (1980) que nos mostra a família como grupo social e seguindo as seguintes características:

1) Tem sua origem no casamento. 2) É formada pelo Marido pela esposa e pelos filhos (as) nascidos do casamento, ainda que seja concebível que outros parentes encontrem o seu lugar junto do grupo nuclear. 3) Os membros da família estão unidos por a) laços legais, b) direitos e obrigações econômicas, religiosas e de outro tipo c) uma rede precisa de direitos e proibições sexuais de sentimentos psicológicos tais como amor, afeto, respeito, temor, etc. (LÉVI-STRAUSS, 1980, p.16)

A família ainda continua tendo origem através do casamento, no entanto não podemos estabelecer um único modelo de família e nem uma forma de casamento para definir a todas, pois a sociedade está se modificando a cada dia, o número de divórcios vem crescendo gradativamente, muitos casais estão preferindo coabitar em vez de casar, as famílias de hoje não possuem o mesmo modelo das de antigamente. Como afirma Giddens (2005, p.152) quando passa a falar o termo famílias, pois a variedade para a formação das mesmas vem se ampliando ao longo dos anos trazendo diversidade para os modelos familiares.

Alguns modelos de família são apresentados, sendo chamados de modelos modernos, onde encontramos famílias com o modelo monoparental constituída por um único chefe de família seja ele homem ou mulher, a família reconstituída que se dá de um casal onde os cônjuges já tiveram relações anteriores e geraram filhos, a família homossexual onde duas pessoas do mesmo sexo se casam ou coabitam e podem ou não ter filhos, a união estável onde o casal recusa a oficialização formal da união, esses são apenas alguns exemplos de modelos familiares e com a modificação da sociedade muitos outros podem vir a surgir, não importa o modelo familiar e sim o relacionamento harmonioso dos envolvidos.

### **Percepção docente a cerca das famílias**

A quem é designado o papel e dever de cuidar da criança? Desde muitos anos esse papel é atribuído à família, no entanto nos dias de hoje esse papel deixou de ser apenas responsabilidade familiar e abrange também a escola tendo como foco principal a professora, uma parceria que deveria auxiliar no desenvolvimento da criança, mas na prática não acontece dessa maneira, percebemos uma disputa onde a escola culpa a família por não se fazer presente na vida escolar do aluno e do outro lado temos a família que se queixa do trabalho realizado pela escola perante o seu filho.

A professora tem um papel primordial para estabelecer uma boa relação família/escola, no entanto vemos professoras despreparadas para tal tarefa, em sua formação acadêmica não se é possível encontrar um componente curricular que as auxilie teoricamente

no que se refere à família e educação, deixando-as assim despreparadas para tal papel tendo que se basear apenas na prática vivenciada no dia a dia.

A observação da legislação que regulamenta o trabalho nas instituições de Educação Infantil é fundamental para discutir os desafios da relação com familiares no dia a dia. A LDB de 1996, além de estabelecer a Educação Infantil como primeira etapa da Educação Básica, considera este seguimento educacional como complementar à família. Complementaridade pressupõe, parceria, encontro e diálogo, o que se contrapõe a ideia de substituição, que supõe disputa de lugar, poder e saber nas relações com as crianças. No cotidiano de muitas instituições, percebemos a concretização da distância no contato com as famílias (GUIMARÃES, 2012, P.92).

Entende-se então que as instituições de ensino devem funcionar como uma parceria com as famílias em um trabalho de colaboração entre professores e pais, onde de maneira democrática todos colaboram no desenvolvimento cognitivo e emocional do indivíduo. Faz-se necessário que as escolas incluam as famílias na sua rotina escolar, apresentando para eles a proposta pedagógica, incentivando a participar de conselhos escolares, para assim realmente acontecer uma integração de ambas as partes.

### **Relação com as Famílias**

A relação entre os familiares e professores por muitas vezes estão rodeadas de expectativas, medos e pressão de ambas as partes, pois cada parte tem a sua opinião frente ao aluno. Para isso, precisamos entender até que ponto cada parte pode interferir no auxílio do desenvolvimento infantil, o papel da escola como já foi dito é o de auxiliador das famílias na educação dos filhos e não podemos pensar que o papel da escola é educar os filhos. Em uma entrevista ao programa EPC, Mario Sérgio Cortella relata que:

Outro dia num debate um pai me perguntava: professor o que é que a família pode fazer para ajudar a escola na educação dos nossos filhos? E eu disse: Olha pai há uma inversão na tua questão não é a família que ajuda a escola na educação dos teus filhos. É o contrário. É a escola que ajuda tua família na educação dos teus filhos fazendo a escolarização (...). A tarefa educacional dos filhos é da família em primeiro lugar e do poder público de forma secundária. A escola faz escolarização. Por isso, se a família não cumpre aquilo que ela precisa cumprir a escola não dará conta e não adianta entregar, Claro que também não adianta a escola dizer: o que eu posso fazer? É preciso fazer uma parceria com as famílias... (CORTELLA, áudio de entrevista, s.d.).

Quando nos referimos a Educação Infantil percebemos uma inversão de valores, a família espera que a professora seja uma “segunda mãe” e que a escola seja uma extensão da sua casa, pois assim a família se sente segura para entregar a criança a pessoas que até então são estranhas na vida da família e que a partir do momento irão fazer parte do cotidiano. No entanto esse conceito precisa ser revisto pais e mães precisam compreender a escola como um

ambiente de ensino e educação, que possuem objetivos e metas a serem desenvolvidas e alcançadas.

Outro ponto importante na integração família e escola é a participação da família em momentos que vão propiciar momentos e memórias gratificantes na vida de todos. É papel de a escola propiciar que a família vivencie momentos com os filhos e participem da prática escolar, mas sempre visando o melhor para todos se preocupando com o melhor horário para a família participar e realmente ter uma vivencia significativa.

### **Apresentação dos resultados**

Nossa pesquisa foi fundamentada com base em um questionário elaborado para coleta de dados junto a professoras e pais de alunos de duas escolas da rede privada de ensino visando analisar relação do professor e da família no processo de aprendizagem da criança.

A partir de um questionário entrevistamos 4 adultos de duas escolas distintas e cujos filhos fazem parte da educação infantil.. E com os dados em mão realizamos a analise dos resultados.

#### **Nas Perguntas direcionadas as mães**

Em um primeiro momento as questionamos em relação a qual o conceito que elas tem acerca de família, e constatamos que a Mãe 1 considera a família como sendo a base de tudo, o ambiente no qual o individuo tem seus primeiros contatos com o mundo social, Concordando com Farias e Melo (2017, p. 72) que define a família como sendo a primeira instituição, na qual as crianças criam laços de afetividade, conhecem valores e também aprendem a ser sujeitos sociáveis.

E a Mãe 2 nos remete ao conceito de família descrito por Lévi-Strauss (1980).

1)Tem sua origem no casamento. 2) É formado pelo marido pela esposa e pelos filhos (as) nascidos do casamento ainda que seja concebido que parentes encontrem o seu lugar junto do grupo nuclear. 3) Os membros da família estão unidos por a) laços legais, b) direitos e obrigações econômicas, religiosas de outro tipo, c) uma rede precisa de direitos e proibições sexuais, além duma quantidade variável e diversificada de sentimentos psicológicos tais como amor, afeto, respeito, temor etc. (LÉVI-STRAUSS, 1980, p. 16)

Apresentando-nos um modelo de família vista como tradicional, no entanto alguns autores rebatem essa afirmação, pois a sociedade está em constante mudança e os modelos de familiares começam a variar, não tendo mais o modelo de família de 50 anos atrás como principal referencia.

No que trata do modelo familiar ao qual o seus filhos fazem parte as respostas foram idênticas, ambas disseram que seus filhos(as) pertencem a uma família nuclear tradicional, na

(83) 3322.3222

contato@cintedi.com.br

[www.cintedi.com.br](http://www.cintedi.com.br)

qual o homem e a mulher se casam tem filhos e provém a estes os meios possíveis pra que cresçam e se tornem pessoas de bem.

Ambas mesmo que com palavras diferentes mostraram interesse em relação ao dia a dia da criança na escola, o que também serve como um apoio para o trabalho da professora, uma vez que pode compartilhar com os pais suas preocupações diárias com a criança bem como direcionar os pais para possíveis pontos frágeis que necessitem de uma maior atenção.

A relação entre os familiares e professores por muitas vezes estão rodeadas de expectativas, medos e pressão de ambas as partes, pois cada parte tem a sua opinião frente ao aluno. Para isso, precisamos entender até que ponto cada parte pode interferir no auxílio do desenvolvimento infantil, o papel da escola como já foi dito é o de auxiliador das famílias na educação dos filhos e não podemos pensar que o papel da escola é educar as crianças sozinha.

Em relação a indisciplina do seu filho na escola e em casa observamos que ambas valorizam a questão do diálogo, sem recorrer a agressões ou mesmo ameaças, reafirmado o que colocam Silva e Melo (2017) este aspecto precisa ter especial atenção, pois o cuidado com a intransigência deve ser prioridade na vida familiar, para que as crianças não sigam por um caminho de inflexíveis ações e uma maior atenção aos exemplos dos mais velhos é benéfico nesse momento.

Como complementa Freire (1996) quando ressalta que é indispensável que os pais tomem parte das discussões com os filhos em torno desse amanhã, Não podem nem devem omitir-se, mas precisam saber e assumir que o futuro é de seus filhos e seus, percebemos então que diálogo leva a criança a reconhecer o seu erro sem necessidade de violência.

E também uma relação de confiança entre as professoras e família, de modo a em conjunto ajudar a superar possíveis contratempos que venham a surgir em sala de aula.

Quando interrogadas quanto ao papel do professor(a) na relação com o seus filhos , verificamos a importância dada pelas mães a figura da professora, elas não a veem como uma cuidadora ou babá, e sim como uma educadora. Assim as famílias reafirmam o seu papel como primeira escola, fornecendo as crianças os primeiros ensinamentos quanto a vida social, cabendo a escola dar continuidade aos trabalhos de desenvolvimento cognitivo, emocional e educacional.

Porém muitas vezes quando nos referimos a Educação Infantil percebemos uma inversão de valores, a família espera que a professora seja uma “segunda mãe” e que a escola seja uma extensão da sua casa, pois assim a família se sente segura para entregar a criança a pessoas que até então são estranhas na vida da família e que a partir do momento irão fazer parte do cotidiano. No entanto esse conceito precisa ser revisto pais e mães precisam



compreender a escola como um ambiente de ensino e educação, que possuem objetivos e metas a serem desenvolvidas e alcançadas.

### **Perguntas direcionadas as professoras**

Em relação a qual o conceito que elas tem acerca de família, as professoras concordam que a família é a base de tudo e reiteram a questão social. Concordando com Farias e Melo (2017, p. 72) que define a família como sendo a primeira instituição, na qual as crianças criam laços de afetividade, conhecem valores e também aprendem a ser sujeitos sociáveis.

As entrevistadas vem de uma família nuclear tradicional

Perguntamos como elas lidam com os conflitos em sala de aula, e esse ponto retoma a questão do dialogo, pois os conflitos sempre estarão presentes em qualquer que seja o ambiente, é normal. Mas o que faz a diferença é a forma como lidar com eles. E a parceria entre pais e professores é peça chave nesse processo, a professora na escola e o reforço dos pais em casa trabalhando de forma orquestrada para saná-los.

Quanto a formação inicial questionamos se foram trabalhadas disciplinas sobre família e educação, e de que maneira isso interfere no desenvolvimento profissional delas, e nessa questão tivemos duas respostas completamente opostas. A professora 1 relata ter tido acesso a disciplinas sobre família que lhe serviram de base para o trabalho com seus alunos. Em contrapartida a professora 2 diz não ter tido acesso a tais componentes em sua formação e isso causa dificuldades em seu desenvolvimento profissional. Se houvessem cursos de formação que tratasse da relação família escola ajudaria os professores a enfrentar as dificuldades que surgem nisto lares e refletem no desenvolvimento da criança em sala de aula.

No entanto vemos professoras despreparadas para tal tarefa, em sua formação acadêmica não se é possível encontrar um componente curricular que as auxilie teoricamente no que se refere à família e educação, deixando-as assim despreparadas para tal papel tendo que se basear na prática vivenciada no dia a dia.

Perguntamos se existe alguma estratégia da escola ou da professora em particular para aproximar a família do ambiente escolar. nas respostas das duas professoras observamos a preocupação das escolas em promover a interação com as famílias, e esse também é papel da escola, funcionar em parceria com as famílias em um trabalho de colaboração, envolvendo a todos no intuito de colaborar com o desenvolvimento cognitivo e emocional dos alunos.

Quanto a relação professor aluno em sala de aula, verificamos que por mais que exista uma relação de afeto entre professora e alunos, o profissionalismo é nítido. Não há confusão de papéis, as educadoras não colocam as crianças na posição de seus filhos. Ambas buscam

(83) 3322.3222

contato@cintedi.com.br

[www.cintedi.com.br](http://www.cintedi.com.br)

estabelecer um bom relacionamento com seus alunos buscando adapta-los ao convívio escolar, mesmo que exista o vínculo familiar quando as crianças chamam as professoras (tia) as professoras promovem não a extensão do lar e sim um ambiente agradável voltado para auxiliar as famílias na construção do ser social do aluno.

E quanto a relação com as famílias de seus alunos, através das respostas, mesmo que curtas e simples, as professoras mostram ter um vínculo satisfatório com as famílias dos seus alunos, buscando uma boa socialização auxiliando ainda mais no processo de desenvolvimento infantil.

Questionamos ainda se existe colaboração por parte dos pais em relação ao desenvolvimento escolar dos filhos e observamos a forte participação da família na escola, contribuindo para um melhor desenvolvimento de seus filhos. É papel de a escola propiciar que a família vivencie momentos com os filhos e participem da prática escolar, mas sempre visando o melhor para todos se preocupando com o melhor horário para a família participar e realmente ter uma vivencia significativa.

Perguntamos ainda se para elas existiria um modelo de família correto, e qual o modelo de família se faz mais presente no cotidiano escolar dos seus alunos.

Percebemos nas respostas das professoras pensamentos diferentes a cerca do modelo de família, a professora 1 acredita que exista um modelo de família ideal e a professora 2 afirma que não podemos estabelecer um único modelo de família e nem uma forma de casamento para definir a todas, pois a sociedade está se modificando a cada dia, o número de divórcios vem crescendo gradativamente, muitos casais estão preferindo coabitar em vez de casar, as famílias de hoje não possuem o mesmo modelo das de antigamente. Como afirma Giddens (2005, p.152) quando passa a falar o termo famílias, pois a variedade para a formação das mesmas vem se ampliando ao longo dos anos trazendo diversidade para os modelos familiares. No entanto, nas duas instituições apresentadas o modelo familiar mais presente é o chamado tradicional e essas famílias se fazem presentes de forma satisfatória no auxilio do desenvolvimento escolar do aluno.

### **Considerações finais**

A realização desse trabalho foi de grande importância para que pudéssemos compreender melhor como se da a relação família/ escola, e o quanto a mesma é importante para as crianças em desenvolvimento inicial. A família com as primeiras orientações e a escola dando continuidade aos trabalhos relacionados ao desenvolvimento cognitivo, emocional e educacional. Esta pareceria é importante no processo de ensino aprendizagem,

(83) 3322.3222

contato@cintedi.com.br

[www.cintedi.com.br](http://www.cintedi.com.br)

pois trata-se dos principais aportes que a criança possui para enfrentar os desafios propostos pelo mundo a sua volta.

Quanto aos dados coletados com as professoras neste estudo mostram que as mesmas tem uma boa relação com as famílias das crianças, procurando sempre mantê-las informadas quanto ao desenvolvimento das crianças.

Em relação as famílias, na entrevista realizada com as mães, verificamos uma relação de confiança com a escola, demonstram interesse no dia a dia das crianças, o que ajuda e muito no trabalho das professoras.

### Referências

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Pesquisa Social: Teoria, Método e Criatividade. 23ª ed. Petrópolis: Vozes, 1994.

SILVA, Maciel Braulio; MELO, Rosemary Alves. Integração Família e escola no processo de desenvolvimento social da criança. In: RASIA, Maria da Guia Rodrigues; MELO, Rosemary Alves de; SANTIAGO, Zélia Maria de Arruda(orgs.). **Desenvolvimento humano e educação escolar Enfoques teóricos e práticas educacionais**. João Pessoa: Ideia, 2017. (pp. 53-70)

FARIAS, Dheborá Cyntia de Lima; MELO, Rosemary Alves. As representações de Família e a prática docente na Educação infantil: o caso de uma escola Municipal em Campina Grande-PB . In: RASIA, Maria da Guia Rodrigues; MELO, Rosemary Alves de; SANTIAGO, Zélia Maria de Arruda(orgs.). **Desenvolvimento humano e educação escolar Enfoques teóricos e práticas educacionais**. João Pessoa: Ideia, 2017. (pp. 71-95)